

## A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NO IFPE/ RECIFE: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

João Marcelo Barbosa Guerra<sup>1</sup>; Lucas Péricles de França Pereira<sup>2</sup>; Helder Lopes Cavalcanti<sup>3</sup>; Clezia Aquino de Braga<sup>4</sup>

<sup>1</sup> *Licenciando em geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, joaomarclob.guerra@gmail.com*

<sup>2</sup> *Licenciando em geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, lucaspericles.fp@gmail.com*

<sup>3</sup> *Licenciando em geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, helder87lopes@gmail.com*

<sup>4</sup> *Professora mestra do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, cleziadebraga@recife.ifpe.edu.br*

**Resumo:** O presente artigo propõe analisar através das ações do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) a contribuição da aula de campo na formação do futuro professor no curso de Licenciatura em Geografia no IFPE / Campus Recife. Neste sentido analisar-se-á se o estudante em formação pretende fazer uso dessa metodologia no exercício da profissão na educação básica. Os procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos delineados na pesquisa foram: 1. Revisão da literatura e a explicação dos conceitos estruturantes realizados no laboratório de ensino e na aula de campo, aos estudantes do PIBID/Recife, planejamento, observação sistemática das reflexões. 2. No segundo momento ocorreu a troca de saberes referentes aos conhecimentos específicos sobre aula de campo e o estudo do meio, sobretudo, nos seus objetivos com base nas autoras (BRAGA, 2016, CAVALCANTI, 2011, VIADANA, 2011, PONTUSCHKA, 2009) 3. No terceiro momento, os estudantes pibidianos elaboraram a entrevista semiestruturada e aplicaram com os estudantes do 2º, 4º e 6º período da Licenciatura. A inserção do método colaborativo, a reflexão organizada na e sobre a prática do profissional de ensino o professor, assumem papel relevante, todavia este processo reflexivo não é percebido apenas de modo individual. Os futuros professores e professores formadores inseridos no universo de pesquisadores-colaboradores em espaços organizados e planejados em ambiente escolar e em atividade pedagógica em campo são incentivados através do diálogo com outros pares a pronunciarem suas práticas e saberes, realizando sobre eles, interpretação, análise e reconstrução que os levam a perceberem-se como gestores de suas atitudes profissionais. Torna-se essencial cada vez mais um entendimento na relação ensino; metodologia e pesquisa na busca de vencer um ensino pautado na passividade e dualismos que durante séculos fomos ensinados e que nutrimos até hoje. Os resultados preliminares da pesquisa mostraram que os estudantes em seus discursos destacaram a relação entre teoria e prática como elementos integradores, e quando formados professores da educação básica possam mediar os conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e os conteúdos atitudinais a serem ministrados com maior capacidade de leitura de mundo.

**Palavras-chave:** Geografia, Aula de campo, Formação, Ensino, PIBID.

### 1 INTRODUÇÃO

Fazer um estudo de reflexão do aporte teórico metodológico sobre a aula de campo na atualidade e importância desta produção do conhecimento geográfico eis, a provocação a que nos propomos neste trabalho. Trata-se de nortear a discussão e reflexão fundamentada, sobretudo, na mediação entre os conceitos estruturantes da ciência em foco, teorias e metodologias.

A aula de campo é importante porque é uma metodologia de aprofundamento do conhecimento fazendo uso de recursos técnicos, a edificação de novas habilidades e competências interligadas com os princípios da Geografia, e conseqüentemente a promoção dos conteúdos atitudinais que são mobilizadas por parte dos formadores de professores possibilitando na labuta docente e dos estudantes, concepção do cotidiano de vida e etapas de formação contínua.

A aula de campo aqui entendida como metodologia de ensino no processo de formação do professor tem contribuído ao formador de professores a perspectiva de edificar um projeto de ensino de geografia em que teoria e a prática formem uma unidade.

Diversos pensadores têm, nos dias de hoje, versado esta temática em produção acadêmica como artigos, orientações de ações pedagógicas do PIBID, dissertações, realizações de pesquisas e teses. As contribuições desenvolvidas por (BRAGA, 2016), (VIADANA, 2015), (CAVALCANTI, 2012), (PONTUSCHKA, 2009), e consoante as autoras que chama atenção que:

A aula de campo é considerada um momento ímpar de aprendizagem para aquisição de tal competência, pois intensifica as trocas de saberes, promove a construção de relações de afetividade entre os sujeitos professores e sujeito estudante minimiza a rotina de trabalhos docentes em sala de aula, além disso, propicia a construção do sentimento de identidade docente e novas habilidades de aprendizagem. No bojo dessas ações pedagógicas, existem muitas possibilidades de mudanças intrínsecas dos sujeitos envolvidos no processo. Tal possibilidade é capaz de construir percepções sobre o papel do professor de Geografia na sociedade atual (BRAGA, 2018, p. 17, 18).

A discussão contemporânea sobre os conteúdos de ensino beneficia-se de reflexões, debates e produções sobre currículos escolares e sobre condicionantes históricos, políticos, econômicos, sociais, culturais, educacionais em sua constituição e adoção, nesse sentido, as diferentes atribuições curriculares que se referem ao conteúdo, à metodologia, à avaliação, à organização e a inovação do/no ensino assumido pelos agentes de sua implementação: o Estado, as comunidades, a escola e o professor (PONTUSCHKA, 2009, p. 62).

A aula de campo nesse raciocínio é concebida como uma importante metodologia de ensino de professores e graduandos, pois estimula uma percepção espacial, significativa e pautada na educação geográfica. Viadana e Cavalcanti (2011) acrescentam que, a atividade de campo assegura a construção do conhecimento em locais externos, por intermédio da concretização de práticas que promovam o ensinamento, percepção, convivência, anotação, explicação, representação, investigação, entendimento e crítica de uma dada existência, bem como a composição conceitual como parte de um método intelectual mais vasto, que é o ensino.

A aula de campo, portanto, possibilita e contribui aos licenciandos envolvidos nas ações educativas em especial, o PIBID, a convivência com as distintas paisagens na totalidade, igualmente com as convergências da sociedade, seus heterogêneos tipos de uso do solo, do uso dos espaços públicos e privados e as relações de vizinhança, bem como a apreciação de objetos da natureza e objetos artificiais em um verídico agregado de ações.

O objetivo deste trabalho é analisar através das ações do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) a contribuição da aula de campo na formação do futuro professor no curso de Licenciatura em Geografia no IFPE / *Campus* Recife. Neste sentido analisar-se-á se o estudante em formação pretende fazer uso dessa metodologia no exercício da profissão na educação básica.

## **2 METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos delineados na pesquisa foram: 1. Revisão da literatura e a explicação dos conceitos estruturantes realizados no laboratório de ensino e na aula de campo, aos estudantes do PIBID/Recife, planejamento, observação sistemática das reflexões. 2. No segundo momento ocorreu a troca de saberes referentes aos conhecimentos específicos sobre aula de campo e o estudo do meio, sobretudo, nos seus objetivos com base nas autoras (BRAGA, 2016, CAVALCANTI, 2011, VIADANA, 2011, PONTUSCHKA, 2009) 3. No terceiro momento, os estudantes pibidianos elaboraram a entrevista semiestruturada e aplicaram com os estudantes do 2º, 4º e 6º período da Licenciatura.

A pesquisa alicerça-se numa abordagem qualitativa do tipo ação, tendo como desdobramento o processo formativo. Ao destacarmos a concepção de pesquisa-ação nas atividades do PIBID no ensino de Geografia, especificamente nos exercícios pedagógicos em aulas de campo, nos aproximamos de Ibiapina (2008). Essa atividade faz com que os futuros professores fomentem sua percepção geográfica e se percebam como sujeitos possuidores de habilidades e produtores de saberes de suas práticas docentes, assim como seres humanos capazes de refletirem e interferirem em suas próprias ações docentes.

A inserção do método colaborativo, a reflexão organizada na e sobre a prática do profissional de ensino o professor assume papel relevante, todavia este processo reflexivo não é percebido apenas de modo individual. Os futuros professores e professores formadores inseridos no universo de pesquisadores-colaboradores em espaços organizados e planejados em ambiente escolar

e em atividade pedagógica em campo são incentivados através do diálogo com outros pares a pronunciarem suas práticas e saberes, realizando sobre eles, interpretação, análise e reconstrução que os levam a perceberem-se como gestores de suas atitudes profissionais.

O percurso por princípios motivadores de uma formação que integre os conhecimentos específicos da Geografia e conhecimentos pedagógicos numa prática reflexiva e emancipatória, atentando aos desafios que o PIBID e Institutos no Brasil vêm enfrentando é crucial para a superação de um ensino que ainda apresenta uma percepção baseada nas racionalidades técnica instrumental. O projeto de ensino que se comprometa dentro de uma percepção libertadora e que possa seguir no âmbito das atitudes de inovações e dialogicidade entre o que se caracteriza como o antigo e o novo. Torna-se essencial cada vez mais um entendimento na relação ensino; metodologia e pesquisa na busca de vencer um ensino pautado na passividade e dualismos que durante séculos fomos ensinados e que nutrimos até hoje.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 AULAS DE CAMPO: REFLEXÕES, ENSINO E FORMAÇÃO**

Analisar o olhar dos estudantes é um dos momentos mais instigadores na averiguação para avultar os pensamentos sobre as práticas pedagógicas ministradas em campo e suas contribuições no curso de Licenciatura por isso, procuramos entender os ensinamentos que mais validaram e se manifestaram nos processos de ensino e aprendizagem. Mediante as inquietações preferimos abordar a supracitada temática à luz das discussões de (BRAGA, 2016), (VIADANA, 2015), (CAVALCANTI, 2012), (PONTUSCHKA, 2009), A sociedade contemporânea exige que o professor domine os saberes específicos; apresente uma leitura de mundo, entenda os saberes referentes à educação e desenvolva com destreza à prática pedagógica como um fator importante no exercício docente (BRAGA, 2016, p. 40). Os professores, que trabalham com o conhecimento e com sua mudança de postura em sala de aula, têm um compromisso com a formação desses ‘homem inteiro’ e, para tanto, precisam desenvolver formas alternativas e inovadoras para o trabalho docente. Dentre elas, destacam-se as práticas ditas interdisciplinares. (PONTUSCHKA, 1993, p. 102). Por exemplo, considera que “quando a intervenção do professor é feita tendo em vistos objetivos em busca de boas ideias, a atividade docente pode ser denominada uma práxis”.

Nesse sentido o PIBID direciona o processo de integração entre estudantes pibidianos, estudantes dos diferentes períodos do curso em foco, professores da Licenciatura e das escolas parceiras onde se estabelece a produção do conhecimento e de significados, assim constituindo-se num importante programa de comunicação e mediação acadêmica.

São essas questões que norteiam os passos iniciais desta investigação: como estes graduandos constroem suas percepções e contribuições a respeito da aula de campo nas e no processo de formação acadêmica. Resultado preliminar obtidos em entrevista semiestruturada permitiu conhecer melhor a importância dada pelos estudantes quanto ao tema em questão. Estão sendo tratada neste trabalho apenas a indagação sobre a contribuição da aula de campo ao grupo entrevistado. De acordo com as falas coletadas, através de entrevistas os estudantes do PIBID fizeram a seguinte pergunta a 10 estudantes do 2º, 4º, 6º período do curso de Licenciatura. **Qual a importância da aula de campo na formação do professor de Geografia? E se você utilizaria as atividades de campo no exercício docente na educação básica?**

Nesse sentido o trabalho direciona o processo de integração entre professores e estudantes, onde se estabelece a produção de saberes e de significados, assim constituindo-se numa importante via de comunicação. Saberes estes que envolvem e se ressignifica no exercício da profissionalidade em sala de aula e, especificamente, na aula de campo na Geografia considerada como metodologia de ensino.

QUADRO 1: A Percepção dos estudantes da Licenciatura sobre aula de campo.

ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES DO IFPE -RECIFE	
E1	Proporciona a leitura do mundo a partir de diferentes ângulos
E2	Experimental o espaço com complemento da aula normal.
E3	Aguçar a reflexão confrontando a todo o momento o conhecimento adquirido em sala de aula, realidade do cotidiano e aprendizado do senso comum.
E4	A aula de campo é de fundamental importância na formação docente, pois é a partir disso que os graduandos fazem relação entre teoria (sala de aula) e a prática (aula de campo), com isso fica melhor de entender o conteúdo analisando a realidade vista em campo.
E5	A aula de campo é de fundamental importância, por permitir ao estudante uma interação prática com a realidade.

E6	Gerar o conhecimento mais aprofundado e permitir que nós, estudantes, possamos refletir diante não só do que é estudado, mas também de todo meio que está ao redor do campo e que tem as influências.
E7	Perceber os aspectos teóricos e, a partir disso, ser capaz de futuramente citar os próprios exemplos vivenciados aos alunos.
E8	A aula de campo é algo fundamental para os futuros professores, pois é nesse momento que será feita a relação entre teoria vista em sala, com a prática vista em campo, possibilitando assim, uma maior compreensão da teoria e fazendo um possível esclarecimento de assuntos que venham a ter ficado subtendido durante as aulas em sala. Além disso, a aula de campo possibilitará a esses futuros professores a oportunidade deles trabalharem a sua habilidade crítico-reflexivo.
E9	O significado da aula de campo para o futuro professor é de extrema importância.
E10	Significa muito para a formação e fixação do conhecimento durante a formação do professor, pois é na aula de campo que você põe em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Fonte: estudantes do PIBID em 2017.2

Quanto à percepção dos estudantes percebemos que os mesmos apresentam uma formação em construção com fortes saberes experimentais pautados em saberes edificados na educação básica, principalmente, os estudantes em início de curso e os outros estudantes com um olhar mais consistente no processo de formação docente, manifestando maior maturidade e intimidade com a ciência e apreciação nas aulas de campo, embora, entre os dez estudantes entrevistados, três se mostraram pouco interessados em desenvolver atividades de aula de campo no exercício da educação básica. Verificamos que o grupo apresentou nos seus discursos distintas racionalidades sejam elas, racionalidade técnica instrumental e crítica reflexiva, equidade sobre o ponto de vista da formação, no que consistem as aulas de campo, com ênfase nas disciplinas de Geografia física. Isso significa que a percepção dos graduandos no decorrer das entrevistas no seu espaço de estudo a aula de campo, especialmente, ganha significado, pois, ela tem a capacidade de incentivar o desenvolvimento intelectual e a construção de autonomia tão relevante na função do professor promovendo a reflexões das teorias estudadas durante o curso e acirrando um olhar inovador de sua prática. Em cada entrevistado podemos perceber que em seus discursos eles destacam a relação entre teoria e prática como elementos integradores ora, contraditórios o que aguça a ideia de construção da identidade docente na formação do futuro professor, e quando formados professores



da educação básica possam mediar os conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e os conteúdos atitudinais a serem ministrados com maior capacidade de leitura de mundo.

Em suas falas os estudantes deram ênfases às aulas de campo no olhar da Geografia da natureza nos quais mencionaram que os estudos realizados em aulas de campo sobre o tema dos minerais e rochas impactaram em desnaturalizar dúvidas comuns entre o grupo de estudantes no estudo teórico.

A observação *in loco* das disciplinas ensinadas em sala de aula aos estudantes pelos formadores favorece maior interação da teoria e a prática, esse conjunto de saberes ministrados em campo corrobora na formação integral da profissão e por isso, a aula de campo se torna uma metodologia de ensino imprescindível para que ocorra a formação de um professor transformador e comunicativo de sua prática.

Percebemos nos diálogos entre o PIBID e a Licenciatura um processo de ensino-aprendizagem pautada na interação do conhecimento científico, e neste olhar, o estudante em formação compreende a mediação dos conceitos científicos e a valorização de integração entre teoria e prática, o que se mostrou significativo para todos à formação num encontro de contínuas intencionalidades crítico-reflexivo.

Nas práticas pedagógicas ministradas durante o PIBID, os estudantes no exercício de suas funções fomentam a construção do conhecimento mediando diferentes saberes em caráter autônomo em ambiente externo através da concretização das experiências que promoveram a observação, percepção, contato, registro, descrição, representação, análise e reflexão crítica de uma dada realidade bem como a elaboração conceitual de um processo intelectual.

Neste sentido, os saberes empíricos desenvolvidos pelo programa e no curso não são saberes como os demais, mas apreciados, “reluzentes” e submetidos às certezas edificadas na prática e na experiência (TARDIF, 2011). Os estudantes em situação de formação e exercício profissional de aprendizagem têm papel relevante na formação e interação dos sujeitos.

#### **4 CONCLUSÃO**

Constatou-se que os próprios estudantes no exercício de formação acadêmica desenvolvem saberes essenciais baseados na vivência e no conhecimento de seu meio. Eles incorporam os conhecimentos individuais e coletivos sob a forma de práticas e habilidades, de saber ser e de saber

fazer, ou seja, constrói-se uma nova subjetividade que influencia na maneira de aprender e ensinar os conteúdos.

Tornou-se indiscutível a preocupação dos estudantes com a Geografia em campo. Os mesmos referem-se à teoria e prática como unidade ressaltando que os conceitos estudados em sala de aula podem ser instrumentalizados na vivência através de saberes experimentais, além de certifica-se que a metodologia de aula de campo não só é capaz de propiciar o aprofundamento do conhecimento em especial, dos conceitos estruturantes da ciência, mas, sobretudo, estimula também o estreitamento de laços afetividade de leitura da realidade de forma crítica nas múltiplas visões da ciência, em especial da Geografia. .

Espera-se que esses saberes apreciados nas falas dos professores constituam um repertório não apenas no domínio do conhecimento, mas, que este seja humanizado num ensino transformador destes na sua práxis cotidiana.



## REFEÊNCIAS

BELO, Vanir de Lima e JUNIOR, G. S. R. **A importância do trabalho de campo no ensino de Geografia.** In: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 16., Porto Alegre, 2010. Anais... Porto Alegre: 2010. 11 p. p. 1-11.

BRAGA, Clézia Aquino de. **A percepção dos professores do IFPE na contribuição do ensino da Geografia: a aula de campo como mediação pedagógica.** 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco. 2016.

CACETE, N. H.; PAGANELLI, T. I.; PONTUSCHKA, N. N. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** 3ªEd. Campinas, SP: Papirus, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2008. 9ª Edição. Petrópolis. Rio de Janeiro.